PRISMA · CADERNOS DE CONJUNTURA

RELATÓRIO PRISMA

SEGUNDO RELATÓRIO PÓS-ELEIÇÃO

Depois da surpresa. Pesquisa, prova e legitimidade.

Falha coletiva do campo preditivo, janela Zanin, mercados e a disputa sobre a integridade do segundo turno presidencial de 2026.

A RARIDADE EXIGE EXPLICAÇÃO.
A SUSPEITA EXIGE PROVA.

CORTE 05 NOV 2026 · VERSÃO 2.2 · SÉRGIO CRAVEIRO BARROS

01 · SÍNTESE EXECUTIVA

O que pode ser afirmado — e o que ainda não pode.

4,43 mi
margem oficial de votos entre Lula e Flávio.

18 / 22
institutos colocaram Flávio à frente, na compilação limpa.

34.393
votos registrados depois das 17h, segundo o TSE.

CONCLUSÃO FACTUAL

O resultado oficial foi Lula 51,79% contra Flávio 48,21%. A prorrogação alcançou somente seções ainda abertas às 17h. O volume tardio divulgado pelo TSE é incapaz, por ordem de grandeza, de explicar a margem final.

CONCLUSÃO ANALÍTICA

O erro coletivo foi raro, material e insuficientemente explicado. Ele justifica auditoria metodológica e transparência reforçada. Isoladamente, não demonstra adulteração de votos ou fraude determinante do resultado.

Posição PRISMA: há uma anomalia preditiva real, uma decisão procedimental de alto custo reputacional e uma crise de legitimidade em expansão. A hipótese de fraude permanece aberta como hipótese investigativa inicial, mas abaixo do limiar de prova conclusiva.

Classificação: fatos oficiais e documentos públicos em E2–E3; inferências causais em E1–E2; alegações de fraude sem conciliação ampla entre boletins e totalização permanecem não demonstradas.

02 · PROTOCOLO

Separar indignação, anomalia e prova.

O relatório não neutraliza conflitos reais. Ele os organiza numa cadeia verificável, evitando tanto a absolvição automática quanto a condenação por associação.

CAMADA	PERGUNTA	SAÍDA
Fato	O que está documentado por fonte identificável?	Registro, data, número, arquivo.
Interpretação	Qual significado é atribuído ao fato?	Leitura concorrente e seus limites.
Inferência	Que mecanismo causal é provável?	Hipótese, confiança e teste.
Cenário	O que acontece se a hipótese se confirmar?	Gatilhos, prazo e impacto.

E0 · RUÍDO

Alegação sem origem suficiente. Não entra como fato.

E1 · INDÍCIO

Sinal identificável, ainda sem convergência independente.

E2 · CORROBORADO

Documentação parcial ou convergência independente limitada.

E3 · COMPROVADO

Prova primária autenticada, íntegra e convergente.

Regra de ouro: raridade estatística aumenta a prioridade de investigação; não substitui demonstração documental do mecanismo alegado.

03 · ATUALIZAÇÃO

O que mudou desde o Compêndio v2.1.

1

A contagem foi estabilizada

Resultado, comparecimento e volumes pós-17h passaram a permitir teste de ordem de grandeza.

2

Institutos começaram a explicar

Quaest e Atlas apresentaram teses de mobilização; parte relevante do setor permaneceu sem pós-mortem detalhado.

3

GES abriu investigação

O agregador reconheceu que a distância do erro justificava apuração, sem divulgar conclusão técnica até o corte.

4

Mercados foram reconstruídos

Estudo independente refez a sequência de arquivos do TSE e de negociações; encontrou atraso de reação, não prova de fraude.

5

A tese saiu da periferia

O tema passou a envolver lideranças políticas, imprensa internacional, redes e debate diplomático.

04 · ARITMÉTICA OFICIAL

A margem é ampla; a explicação política permanece disputada.

LULA · 64.256.232 votos **51,79%**

FLÁVIO · 59.826.041 votos **48,21%**

124,08 mi
votos válidos no segundo turno.

30,51 mi
abstenções no segundo turno.

4,15 mi
brancos e nulos.

LEITURA DE ESCALA

Para alterar o vencedor, seria necessário demonstrar discrepância líquida superior a 4,43 milhões de votos — não apenas apontar procedimentos ruins, urnas sem biometria, seções de votação homogênea ou erro de pesquisa. Cada alegação precisa ser convertida em unidades conciliáveis: seção, boletim, arquivo, eleitor e totalização.

Fonte-base: totalização oficial do TSE. Percentuais sobre votos válidos; arredondamentos podem produzir diferenças centesimais.

05 · ENTRE OS TURNOS

A eleição mudou por mobilização, conversão e redução de desperdício eleitoral.

INDICADOR	1º TURNO	2º TURNO	VARIAÇÃO
Lula	53.879.538	64.256.232	+10.376.694
Flávio	56.104.503	59.826.041	+3.721.538
Votos válidos	119.300.788	124.082.273	+4.781.485
Abstenções	33.469.244	30.509.005	−2.960.239
Brancos/nulos	5.975.047	4.153.801	−1.821.246

O QUE OS NÚMEROS PERMITEM

Lula cresceu 6,66 milhões de votos a mais que Flávio entre os turnos. A alta dos válidos, sozinha, explica apenas parte do acréscimo: houve também migração dos candidatos eliminados e mudança de voto.

O QUE NÃO PERMITEM

Totais nacionais não identificam individualmente origem e destino. “Migração cruzada”, “mobilização tardia” e “abstenção convertida” são decomposições modeladas — devem vir acompanhadas de método e incerteza.

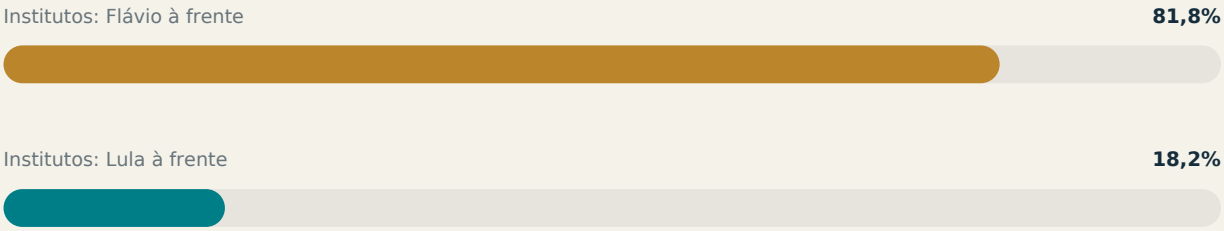
06 · ECOSSISTEMA PREDITIVO

O erro coletivo foi grande. “99% dos institutos” não é a medida correta.

18 / 22
institutos com Flávio à frente, segundo compilação limpa.

6
projeções dentro da margem de erro.

50 / 55
levantamentos pós-1º turno com Flávio à frente em outra base.



Outra consolidação, contando 32 pesquisas finais em vez de institutos únicos, chega a aproximadamente 94% com Flávio à frente. As duas taxas descrevem universos diferentes. Nenhuma sustenta a formulação “21 de 22” sem lista e regra de inclusão verificáveis.

A correção da proporção não diminui a anomalia. Ela impede que a crítica legítima dependa de um número vulnerável a contestação.

07 · DEPENDÊNCIA OCULTA

Vinte e dois logotipos não significam vinte e dois sinais independentes.

MESMO ELEITORADO

Cadastros, cobertura telefônica e acesso digital semelhantes.

MESMO MODELO

Provável votante, votos válidos e ponderações correlacionadas.

MESMO CHOQUE

Mobilização entre turnos ou no dia afeta todos ao mesmo tempo.

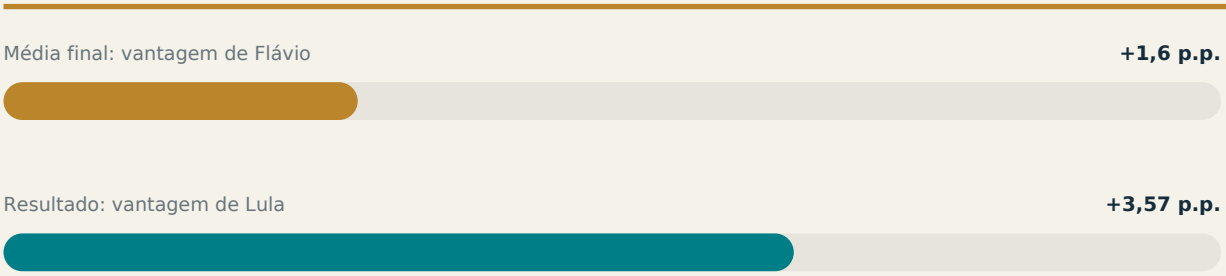
MESMA NARRATIVA

A média vira âncora e reduz disposição para publicar um outlier.

Implicação: o consenso aumenta a surpresa, mas sua probabilidade não pode ser obtida multiplicando probabilidades como se cada instituto fosse independente.

08 · TAMANHO DO ERRO

A maior reversão entre pesquisa final e resultado desde 2002.



≈ 5,17 p.p.

mudança de sinal entre média final e resultado.

7 eleições

universo de segundos turnos presidenciais desde 2002 usado no estudo.

INTERPRETAÇÃO CORRETA

O dado autoriza classificar 2026 como falha preditiva extraordinária no histórico brasileiro recente. Não autoriza atribuir automaticamente o erro à apuração: pesquisas medem ou modelam intenção, enquanto a eleição registra comportamento efetivo. A ponte causal precisa ser demonstrada.

Referência analítica: “Reading the Count” (arXiv:2611.00338). Resultado oficial expresso em diferença entre percentuais válidos.

09 · RESPOSTAS DOS INSTITUTOS

Explicar não é o mesmo que demonstrar.

PLAYER	POSIÇÃO PÚBLICA	LACUNA
Quaest	Abstencionistas do 1º turno, sobretudo de baixa renda, compareceram e favoreceram Lula.	Publicar recontato, mapa de erro e incorporação do sinal ao modelo.
Atlas	“Pêndulo da mobilização”: direita antecipou força; esquerda remobilizou.	Decomposição individual e contrafactual predefinido.
Datafolha	Última estimativa próxima de 50,5% × 49,5% para Flávio.	Pós-mortem técnico detalhado não localizado até o corte.
GERP, Veritá, RTBD, Alfa, PoderData	Resultados finais publicados antes da votação.	Não localizado pós-mortem suficientemente detalhado.
GES	Reconheceu distância excepcional e anunciou investigação.	Sem relatório final, código ou divergência material entre BUs e total oficial.

TESTE DE BOA-FÉ METODOLÓGICA

Quem invoca “mobilização de última hora” deve apresentar painéis/recontatos, decomposição geográfica, versão do modelo anterior ao resultado e backtest contrafactual. Sem isso, a explicação permanece plausível — porém pós-hoc.

10 · QUAEST

O sinal existia; o modelo não o transformou em previsão.

+12 p.p.
alta declarada na intenção de votar entre abstencionistas favoráveis a Lula.

−2,96 mi
queda nacional das abstenções entre os turnos.

PÓS-HOC
risco metodológico quando o mecanismo é identificado depois do resultado.

TESE APRESENTADA

O modelo supôs persistência da abstenção do primeiro turno. No dia, eleitores de menor renda em grandes centros teriam sido mobilizados em favor de Lula.

CONTRADIÇÃO PRODUTIVA

Se a elevação de 12 pontos já era observável antes da eleição, por que não alterou a projeção? Se só foi medida depois, não pode validar retrospectivamente o modelo original sem amostra e protocolo.

A resposta é tecnicamente possível. Para ser convincente, precisa migrar de narrativa causal para documentação replicável.

11 · ATLAS E O SILÊNCIO SETORIAL

Uma eleição próxima não torna pequeno um erro de sinal.

ATLAS

A volatilidade entre turnos e a mobilização assimétrica teriam dificultado o retrato final. O argumento descreve um mecanismo possível, mas não quantifica sua contribuição para o desvio.

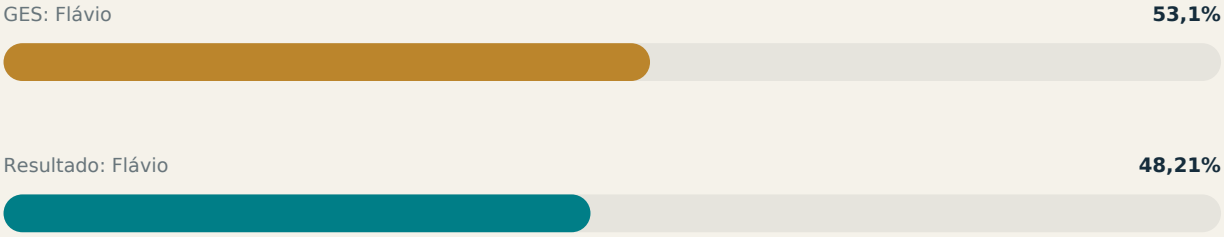
SETOR

A ausência de relatórios padronizados facilita explicações incompatíveis e impede distinguir choque real, erro amostral, falha de provável votante e ajuste editorial.

MÍNIMO EXIGÍVEL	POR QUÊ
Microdados anonimizados	Permitir auditoria de ponderações e não resposta.
Versões do modelo	Evitar que o resultado redefina premissas retroativamente.
Erro por região e renda	Testar a tese de mobilização territorial.
Taxa de acerto do provável votante	Separar intenção de comparecimento real.
Relatório conjunto	Identificar dependências sistêmicas do setor.

12 · GLOBAL ELECTION STRATEGIES

Um modelo de alta confiança errou a direção — e reconheceu a gravidade.



≈ 99%

probabilidade prévia atribuída à vitória de Flávio.

−4,89 p.p.

desvio da estimativa para o percentual efetivo de Flávio.

ABERTA

investigação anunciada; conclusão não localizada.

POSIÇÃO PRISMA

O reconhecimento público de que a distância gerou suspeitas é relevante, mas não equivale a acusação nem comprovação. Sem relatório final, código, dados de entrada e teste contra boletins de urna, a GES permanece testemunha do fracasso preditivo — não perita conclusiva da apuração.

13 · O PRECEDENTE DE ISRAEL

Acerto anterior melhora reputação; não transfere validade automática.

≤ 1 cadeira
erro de projeção por partido no exercício israelense citado.

0,73
erro absoluto médio aproximado por partido.

EXIT POLL
natureza do exercício: projeção no dia, não simples pesquisa pré-eleitoral.

BLOCO	PROJEÇÃO	FINAL
Direita	51	53
Centro/esquerda	51	48
Árabes	18	19

LIMITE DA ANALOGIA

Acertar Israel demonstra capacidade em um contexto e produto específicos. O Brasil envolveu outro sistema eleitoral, fontes de dados, janela temporal e composição do eleitorado. Modelos não acumulam “crédito de verdade” transferível; cada previsão deve ser auditada no próprio desenho.

14 · POLYMARKET

Mercado errou antes; depois reagiu ao fluxo oficial.

83,4%
probabilidade de Flávio na véspera.

US$ 241,7 mi
volume acumulado aproximado no contrato.

LULA · YES
resolução pelo resultado oficial do TSE.

1 **VÉSPERA** — Flávio 83,4%

2 **PAUSA** — Lula 25–44%

3 **20:24** — Lula >90%

4 **≈21:01** — Lula ≈99%

LEITURA CORRETA

Mercados de previsão agregam informação e incentivos; não são auditorias eleitorais. O contrato resolveu pelo critério escrito — proclamação oficial. A reconstrução minuto a minuto sugere que traders demoraram a incorporar a composição regional da apuração, o que é falha informacional, não evidência autônoma de manipulação.

15 · LEITURA DA APURAÇÃO

Os arquivos públicos reproduzem os totais; o mercado sub-reagiu.

MARCO	OBSERVAÇÃO
Durante a pausa	Mercados ainda davam a Lula apenas 25%–44%.
19:15 · 1,6% das seções	Modelo territorial independente já estimava Lula em 99,8%.
20:24 · 46%	Polymarket e Kalshi superaram 90% para Lula.
≈21:01 · 87%	Mercados chegaram a aproximadamente 99%.
Fechamento	Arquivos finais de seção reproduziram exatamente o total oficial.

EVIDÊNCIA FAVORÁVEL À INTEGRIDADE

Não houve redução de votos ou seções nos arquivos observados; amostra voluntária de BUs coincidiu com os arquivos do TSE.

LIMITE

Amostra voluntária é autosselecionada e não substitui conciliação nacional independente. Reproduzir totais também não audita identidade do eleitor.

16 · JANELA ZANIN

Matematicamente insuficiente. Institucionalmente devastadora.

34.393
votos depois das 17h.

32.399
entre 17h e 18h.

13
depois das 19h.

17:00 Encerramento regular; quem já estava na fila poderia votar.

17:05 Decisão e comunicação pública elevam percepção de ruptura.

17–19h Somente seções ainda abertas permanecem operando.

Após Recepção, totalização e divulgação são retomadas.

Mesmo sem capacidade numérica de alterar a margem, uma mudança excepcional, monocrática e mal comunicada perto do fechamento produz dano autônomo à legitimidade percebida.

17 · TESTE DE CAUSALIDADE

O que a prorrogação explica — e o que não explica.

EXPLICA

- pausa e desordem informacional;
- sensação de regra alterada durante o jogo;
- espaço para narrativas de “tapetão”;
- internacionalização do conflito;
- cobrança por decisão colegiada e motivação pública.

NÃO EXPLICA

- margem de 4,43 milhões;
- erro de 18 institutos por si só;
- votos sem biometria como votos inválidos;
- seções homogêneas como fraude;
- divergência nacional entre BUs e total sem conciliação.

Teste de escala:
34.393 votos tardios ÷ 4.430.191 votos de margem = 0,78% da diferença final. Mesmo num cenário impossível em que todos fossem de Lula, não inverteriam o resultado.

18 · AMBIENTE INFORMACIONAL

Já não é apenas ruído: é uma disputa organizada de legitimidade.

> 2 mi
visualizações em posts sobre prorrogação e fraude até 28/10.

≈ 6 mil
posts no Instagram ligados a Zanin, STF, TSE e urnas.

≈ 3 mil
autores identificados no recorte de monitoramento.

NARRATIVA	STATUS	RISCO
Milhões de votos após 17h	Falsa diante do volume oficial divulgado.	Alto alcance; baixa sustentação.
Biometria/Benford/unanimidade prova fraude	Não demonstrada; mistura indicadores administrativos e inferência causal.	Alta complexidade favorece viralização.
Falha preditiva + dano procedimental	Factualmente defensável.	Narrativa durável e internacionalizável.

IMPLICAÇÃO

Combater falsidades sem responder ao núcleo procedimental reforça a percepção de encobrimento. A resposta institucional precisa combinar correção factual, dados auditáveis e reconhecimento do dano causado.

19 · VENEZUELA NÃO É ATALHO

A comparação é politicamente potente, mas probatoriamente incompleta.

CRITÉRIO	VENEZUELA · 2024	BRASIL · 2026
Dados por seção	CNE não publicou resultados completos verificáveis.	Boletins e arquivos públicos disponíveis.
Prova central	Atas de >80% das máquinas divergiram do anúncio.	Não demonstrada divergência ampla entre BUs e total.
Prorrogação	Centros ficaram abertos sob administração eleitoral.	Decisão judicial excepcional para seções abertas.
Validação	TSJ validou sem transparência suficiente.	Contestação ainda baseada sobretudo em processo e previsão.
Avaliação externa	Carter Center: eleição não democrática.	Críticas ao procedimento; não há conclusão equivalente.

LIÇÃO ÚTIL

Na Venezuela, a acusação ganhou densidade por confronto documental entre atas e resultado, somado à ausência de dados oficiais completos. Se a tese brasileira pretende alcançar o mesmo nível, precisa produzir o equivalente probatório — seção por seção.

20 · INTERNACIONALIZAÇÃO

O dano diplomático existe mesmo antes da prova jurídica.

ESTADOS UNIDOS

Trump afirmou, sem apresentar evidências, que a eleição “parecia fraudada”. O pronunciamento eleva o custo bilateral e transforma uma controvérsia doméstica em ativo geopolítico.

CHATHAM HOUSE

A análise considerou que a extensão não alterou a matemática, mas forneceu pretexto aos contestadores e revelou vulnerabilidade de governança eleitoral.

OPOSIÇÃO

Rogério Marinho declarou que o PL não poderia afirmar fraude sem provas. Até o corte, não houve pedido partidário de anulação sustentado em conciliação de BUs.

EFEITO SISTÊMICO

A alegação pode não prosperar juridicamente e ainda produzir sanções narrativas, pressão diplomática, mobilização parlamentar e erosão da autoridade do STF/TSE.

Fato político e fato jurídico operam com limiares diferentes. O primeiro produz efeitos por percepção; o segundo exige prova e rito.

21 · ESCADA DE EVIDÊNCIA

Onde está cada afirmação no momento do corte.

E3

Resultado e volumes oficiais

TSE; arquivos finais e totalização.

E2–E3

Falha preditiva coletiva

Compilações, publicações e estudo independente.

E2

Dano procedimental

Decisão, cronologia e reação pública documentadas.

E1–E2

Mobilização diferencial

Explicações de institutos e agregados territoriais.

E1

Fraude capaz de alterar resultado

Suspeitas e alegações; falta mecanismo conciliado e escala.

E0–E1

Operação coordenada internacional/“extração”

Textos sem autoria e confirmações independentes suficientes.

22 · QUATRO HIPÓTESES CONCORRENTES

A investigação precisa tentar refutar todas — inclusive a preferida.

H1

MOBILIZAÇÃO REAL

O eleitorado mudou entre coleta e urna; provável votante falhou.

Teste: Publicar recontatos, geografia e comparecimento por perfil.

H2

ERRO SISTÊMICO DE PESQUISA

Modelos correlacionados subestimaram Lula.

Teste: Backtest, microdados e versões prévias.

H3

EFEITO PROCEDIMENTAL SEM EFEITO MATERIAL

Prorrogação danificou confiança, mas não total.

Teste: Conciliação BUs × arquivos × total.

H4

IRREGULARIDADE MATERIAL

Algum mecanismo alterou votos em escala decisiva.

Teste: Localizar divergência reproduzível > margem e cadeia causal.

23 · AUDITORIA MÍNIMA

O setor de pesquisa deve tratar 2026 como incidente sistêmico.

DADOS

Microdados anonimizados, questionários, recusas e ponderações.

MODELO

Código/versionamento do provável votante e voto válido.

TEMPO

Horário de campo, recontato e detecção de mudança tardia.

TERRITÓRIO

Erro por município, renda, religião, idade e comparecimento.

GOVERNANÇA

Quem decidiu ajustes, arredondamentos e publicação.

CONJUNTO

Relatório interinstitucional sobre dependências compartilhadas.

“Pesquisa é fotografia do momento” não encerra a questão quando o produto publicado inclui provável votante, votos válidos e probabilidade de vitória. Esses componentes são modelagem e devem ser auditáveis.

24 · CENÁRIOS

O centro de gravidade deslocou-se da urna para a legitimidade.

CENÁRIO	PESO	GATILHO	IMPACTO
S1 · Pós-mortem transparente	Baixo–médio	Dados e modelos publicados; conciliação independente.	Reduz tensão e melhora governança.
S2 · Conflito prolongado	Alto	Silêncio técnico + novas decisões controversas.	Erosão STF/TSE; pressão Congresso–EUA.
S3 · Discrepância forense	Baixo	BU/arquivo/total diverge de forma reproduzível e material.	Crise constitucional e internacional.
S4 · Decaimento narrativo	Médio	Ausência de prova nova; agenda pública migra.	Tema persiste em nichos e retorna em crises.

TENDÊNCIA PRINCIPAL

S2 domina porque independe da comprovação de fraude: basta a combinação de erro preditivo não explicado, procedimento excepcional, baixa confiança institucional e uso geopolítico da controvérsia. S3 só sobe com evidência primária nova.

25 · POSIÇÃO EDITORIAL

Sem complacência. Sem salto probatório.

“A raridade estatística é razão para auditar, não substituto da prova.”

O QUE SUSTENTAMOS

- o erro coletivo é extraordinário;
- a explicação pública é insuficiente;
- a janela Zanin foi institucionalmente desastrosa;
- o TSE deve ampliar transparência;
- a crise internacional é real.

O QUE NÃO SUSTENTAMOS

- que 21/22 institutos erraram;
- que 34 mil votos explicam 4,43 milhões;
- que mercado ou pesquisa prova fraude;
- que biometria liberada equivale a voto falso;
- que a Venezuela já foi reproduzida.

Compromisso: o PRISMA acompanhará a publicação de pós-mortems, conciliações de boletins, decisões judiciais, reações internacionais e evidências novas. Qualquer mudança de classificação será registrada com fonte, data, mecanismo e impacto sobre os cenários.

26 · FONTES

Documentos, dados oficiais e análises técnicas · I

01 · TSE — votos após 17h

https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/eleicoes-2026-mais-de-34-mil-votos-foram-registrados-apos-as-17h-no-2o-turno

02 · TSE — evolução da totalização

https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Outubro/como-a-totalizacao-dos-votos-evoluiu-nas-eleicoes-2026

03 · TSE — checagem de relatório apócrifo

https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/checagens/2026/relatorio-apocrifo-distorce-dados-para-sugerir-fraude-nas-eleicoes-2026

04 · Quaest — Dois turnos, dois plebiscitos

https://quaest.com.br/dois-turnos-dois-plebiscitos-artigo-felipe-nunes/

05 · CNN Brasil — resposta da AtlasIntel

https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/ceo-da-atlasintel-volatilidade-entre-turnos-dificultou-pesquisa-eleitoral/

06 · Reading the Count — arXiv 2611.00338

https://arxiv.org/abs/2611.00338

07 · GES — comunicado espelhado

https://teapaw.org/globalelectsim/status/2115705639309627836

08 · Polymarket — contrato presidencial

https://polymarket.com/event/brazil-presidential-election

09 · Polyrank — regras e histórico

https://polyrank.app/event/brazil-presidential-election

27 · FONTES

Documentos, dados oficiais e análises técnicas · II

10 · Chatham House — análise pós-eleição

https://www.chathamhouse.org/2026/10/lula-wins-brazils-presidential-election-bolsonaro-refuses-accept-result-early-analysis

11 · Reuters — checagem de relatório falso

https://www.reuters.com/fact-check/portugues/PNEWFLCLWNNELIRRXDMXITFCUY-2026-11-04/

12 · Reuters/Investing — declaração de Trump

https://www.investing.com/news/world-news/trump-says-without-citing-evidence-that-brazil-election-looks-rigged-4973515

13 · Carter Center — relatório Venezuela 2024

https://www.cartercenter.org/wp-content/uploads/2025/02/venezuela-final-report-2025.pdf

14 · Hub Político — precisão dos institutos

https://hubpolitico.com.br/inteligencia/pesquisas/precisao-dos-institutos

15 · Auditoria de pesquisas — 2º turno

https://xn--mapaeleies-v6a2o.com/auditoria-2turno-2026.html

16 · UOL Comprova — desinformação pós-prorrogação

https://noticias.uol.com.br/comprova/ultimas-noticias/2026/10/28/desinformacao-falso-votos-prorrogacao-alteraram-vitoria-lula-flavio-eleicao.ghtm

17 · Folha — disputa de narrativas nas redes

https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/10/no-zap-esquerda-mobiliza-para-prorrogar-votacao-e-direita-fala-em-tapetao.shtml

Limite documental: links registram o material disponível até 05/11/2026. A existência de uma fonte não implica endosso integral de sua interpretação.

RELATÓRIO PRISMA

Independência não é neutralidade. É disciplina diante da prova.

Sérgio Craveiro Barros, em diálogo com PRISMA.

PRISMA — Protocolo de Raciocínio, Integridade, Sociedade, Mercado e Autonomia.
Projeto criado e dirigido por Sérgio Craveiro Barros.

LIBERDADE · VERDADE · RAZÃO · CONTRADITÓRIO

SEGUNDO RELATÓRIO PÓS-ELEIÇÃO · VERSÃO 2.2 · 05 NOV 2026